

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Número avulso \$200 -- Semestre 85000
Ano 105000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados a Rodolfo Felipe
CAIXA POSTAL 193 — S. Paulo (Brasil)

De utilidade pública?...

O governo reconhece a utilidade pública e logo desdenha. Católica, uma instituição em que se trabalha e produz, mas, justamente, pelo contrário, por serem parasitas e fazerem com que os outros produzam.

Que seja de utilidade para os governantes não o discutimos. Ensina-se ali a ser seduzido, suficientemente estúpido e automaticamente ignorante para não ser resultado. As moedas pobres que ali são, arrastadas pela reclamação, dessa instituição faz a impressão de que são vergonhosamente exploradas no seu trabalho, constituindo a caridade uma rã de exploração.

Mas a verdadeira utilidade de utilidade pública a Liga das Senhoras Católicas.

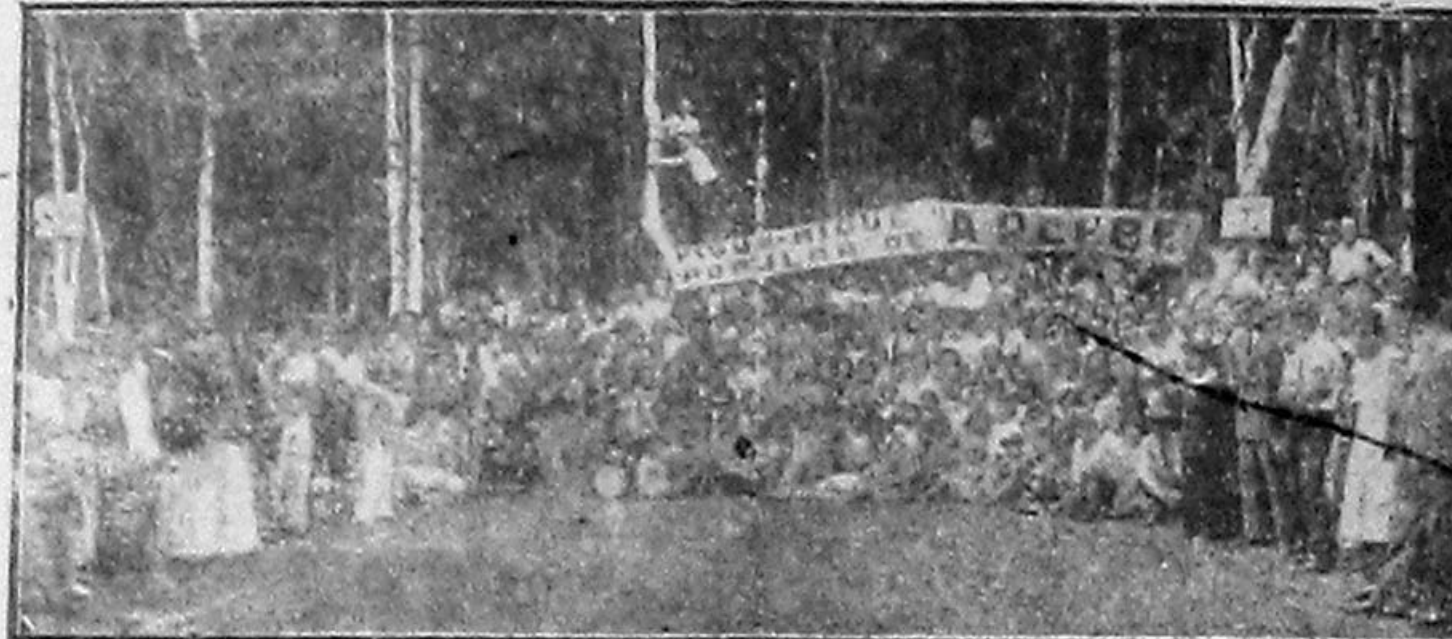
Publica! Fica de politizar, de intriga e de embustamento, não podendo o governo desmentir tão facilmente.

Enquanto isso, a peça fica a rumar a sua obra, e a sua obra é de uma vida e de uma morte, em liberdade, sendo os filhos crescer no indolente vegetarismo das regiões malaricas da favela, presas da malária e da falta de instrução, filhos arrastados para o inferno inconsciente da vida, entregando ao padre os seus párcos recursos, explorado pelo político, cujos filhos cada tanto matam a mãe.

Enquanto o governo leva decretos novos, dando força e prestígio a uma instituição inútil e até prejudicial, os países do Velho Mundo tratam de se desligar da caixa multi dos parasitas que, em nome da religião católica, embodem de ouro as heranças do Vaticano, submetendo os operários, no leito das praias, às suas explorações e às suas obras, produzindo a exploração e a morte.

OBJETOS ACHADOS

A companhia que profeta o fim da guerra no Parque Jabotapara, no dia 13 de março de 1935, poderá procurar no nosso Redator - Rangel Pestana 251, antiga Ladeira do Carmo, nº 9.



No Parque Jabotapara, em festa demonstrativa de apoio ao "A Plebe", os amigos e simpatizantes deste jornal passam alegremente, harmoniosamente, para a objetiva do fotógrafo.

É um conjunto de energias vivas, composto de famílias proletárias que assim, ao ar livre, como uma só família, integradas no mesmo ideal de fraternidade e justiça que constitui o objetivo da publicação deste jornal, evocam a realização de um sonho de liberdade.

AS INCOERENCIAS DAS LEIS

Da leitura do texto da Lei de Segurança Nacional conclui-se, — e para isso invocamos o testemunho do redator das "Notas e Informações" de "O Estado de S. Paulo", que essa lei foi feita para afastar das contendas político-sociais do Brasil o espírito belicoso e guerreiro, o recurso à violência nas pugnas políticas, a propaganda da guerra.

Se esse fosse o espírito da lei, se de fato, tivesse a Lei de Segurança Nacional o objetivo de reprimir as manifestações de rebeldia ou de violência política, nada teríamos nós, os anarquistas, que recuar das suas posições de hoje.

Não pode ser portadora da guerra e da violência uma concepção ideal que propaga, como finalidade, a ausência absoluta do princípio de autoridade, e que assenta a sua propaganda no sentido antimilitarista e, consequentemente, anti-guerreiro dos postulados da paz que profeta a prática da solidariedade humana e reivindica para todos os seres humanos, sem distinção de raça, cor, sexo, idade ou posição social, a igualdade de direitos que estabelece, como princípio e base de um regime de justiça, para cada indivíduo, a máxima:

"De cada um segundo as suas forças, a cada um segundo as suas necessidades".

Que dizer os anarquistas, que pretendem que se estabeleça em todo mundo um regime que dispense os arsenais de guerra, os

exercitos, as milícias, as burocracias, que constituem a própria violência organizada e que fomentam, instigam e fazem as guerras; um regime em que não haja quem escravize e oprima, em que todos os indivíduos se entendam mutuamente, pela mútua compreensão dos seus direitos e deveres, e no qual se exige, como condição de existência, de cada indivíduo, o que ele possa dar, de trabalho útil, segundo as suas forças e capacidades, dando-lhe, em troca, a possibilidade e os meios de satisfazer todas as suas necessidades, mesmo as mais elevadas, e de realizar todos os seus sonhos de arte, de amor e de justiça; um regime, enfim, em que o indivíduo possa fazer uso da sua liberdade, em todos os sentidos, até onde começa a liberdade do seu semelhante.

Um postulado ideal que faz de tal concepção um princípio, não pode, de nenhuma forma, temer as sanções de uma lei que vise reprimir a propaganda da guerra.

Ao contrário, a propaganda da guerra se faz nos quartéis, onde se cultiva o espírito guerreiro, nas repartições burocráticas, onde se discutem os interesses políticos dos partidos que disputam o poder, nos ministérios, onde se jogam as grandes cartas internacionais ao sabor das conveniências financeiras ou industriais.

Logo, se aparecerem réos para a aplicação da Lei de Segurança, naturalmente não poderão ser encontrados na classe proletária, a única que sofre as consequências da guerra, porque são de proletários compostos os contingentes de carne para canhão que marcham, ao som de hinos e cânticos guerreiros, para a morte, ao encontro da trincheira, para a morte, no pavor dos bombardeios ou para a horrível glória dos mutilados!

Os réos não de estar, naturalmente, entre os generais que conquistam galões à custa das chacinas guerreiras; entre os governantes que, por política partidária ou por complicações financeiras, declaram ou acclamam as guerras; entre os grandes industriais que na guerra

concentram os seus planos financeiros; entre os políticos, diplomatas, burocratas, etc., tudo, finalmente, que constitui a engrenagem do regime capitalista.

Não julguem, porém, os nossos leitores, que fingimos desconhecer o perigo dessa ameaça que pesa sobre as nossas cabeças. Não é tampouco por ingenuidade que afrontamos o perigo e brincamos de revolucionários. Não. As nossas convicções revolucionárias são produto de uma consciência adquirida no exercício de um postulado ideal de liberdade.

Sabemos que as sanções penais da Lei de Segurança jamais atingirão os verdadeiros réos dos crimes previstos nessa lei. Para nós, os que não queremos a guerra; que não concebemos como de justiça um regime em que ha quem passe fome e quem esbanje em orgias fortunas fabulosas; que condenamos a escravidão moral e econômica de exploração do homem pelo homem, para nós, os idealistas, é que se abrirão as portas do cárcere e as "delícias" do inferno.

Os verdadeiros réos, os políticos profissionais, os ministros, os generais, os capitalistas, os industriais, esses continuarão tranquilamente a construir castelos de glória, monumentos de heroísmo, palácios de soberania sobre montões de cadáveres e rios de sangue proletário.

SOUZA PASSOS

A. F. L. Bongade

INEVITAVEL

Enquanto a espécie humana mata seus porcos, carneiros, aves, peixes e outros animais, para com a sua carne e sangue se alimentar, a luta de classes não terminará, gerando as hecatombes dos campos de batalha. Continuarão sempre cheios os cárceres, os hospitais, e o mundo inteiro será um hospital de doídos.

A intemperança e a avareza continuarão a germinar o ódio e toda casta de cruéis falsidades.

Nunca ninguém se poderá compreender, não haverá harmonia nas opiniões, porque existirá, enquanto isso, um eclipse constante nos sentimentos da humanidade.

O alimento carnívoro é o alimento das feras; e o homem torça-se fera, alimentando-se com carne. Com este alimento é levado ao vício alcohólico que o põe maluco, é levado a usar outros excitantes venenosos que o põem doente.

E o mundo torna-se um campo de batalha cruel, um corral de doídos, um lamaçal de corrupção com uma medicina dogmática, metafísica e artimanhal.

Tudo que é ruim predominará no sentimento dos homens enquanto eles usarem aquele alimento deleterioso. Assim, vem-se a criaturas criminosas exercendo a profissão de punir crimes, provocando a desharmonia, exercendo a profissão de manter a harmonia estudando direito e fabricando leis que põem tudo torto.

É este o laboratório em que a humanidade tem girado e ha de continuar a girar enquanto as criaturas que se dizem humanas não se limitarem ao quadro que lhes está demarcado no conjunto da vida universal.

Quem infringe as leis da vida paga juros a ela, irremediavelmente, se a infração tiver caracter permanente.

Os homens que se elevam ao poder sempre trazem um programa em que prometem levar o povo ao reino das delícias.

Mas, logo que se empoderam no poder, pelo "sufragio" ou pela violência, organizam-se banquetes, festas e recepções e esquecem-se das promessas feitas.

Seja qual for o partido político que suba os degraus do poder, torna-se arbitrário, e em vez de festejar o seu triunfo põem em prática tudo que tem a platôforma que lá o levou, festeja com banquetes de tantos e tantos milhares diplomáticos, gusados, assados e churrascados, beores, charutos e felação.

E o estomago tem íntimas relações com o sentimento...

30 de Março de 1935



Um dos aspectos da cordialidade e união que se vive no grupo de amigos de "A Plebe".



Outro aspecto da cordialidade e união que se vive no grupo de amigos de "A Plebe".

Os parasitas

...uma das coisas mais interessantes da vida humana é a luta constante e silenciosa que se trava entre a vida e a morte...

...mas os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

ACABA DE APARECER:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 43 páginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertário.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em benefício da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Prego, livre de porte, sem registro, \$500.
Pedidas a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

Insistimos com o presente número de "A Plebe" a publicação de folhetos...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

...e os parasitas não são apenas aqueles que vivem à custa dos outros, são também aqueles que vivem à custa da vida...

GUERRA A' GUERRA!

Um telegrama que define os regimes capitalistas

LONDRES, 7 JULHO

Um novo telegrama recebido ontem, enviado pelos técnicos alemães nos últimos 15 dias, declara o "Sunday Chronicle". É em seguida acrescentado: "Os laboratórios do 'Krupp' inventaram uma bala que se denomina 'Max' (Krupp), capaz de vencer qualquer obstáculo, um canhão rotativo 'Krupp', com cinco abas rotativas, podendo atingir muitos projéteis em alguns minutos e dez quilômetros estavam em construção; um torpedo atmosférico que, segundo foi possível reparar, poderia ser lançado à distância e levaria uma carga de gases mortíferos a um ponto distante 320 quilômetros; os chamados 'cães V', cujo segredo era cuidadosamente guardado e que constituíam um 'muro invisível' contra a França". Por seu intermédio seria possível fundir canhões, desarranjar estações de rádio, destruir vias férreas e carros, navios. Por fim, surgiriam metralhadoras extraordinárias, pesando dez quilos e capaz de dar 600 tiros por minuto.

Segundo ainda o mesmo jornal, estaria sendo construída uma metralhadora pesada, que poderia ser carregada automaticamente e expeliria 1.400 balas por minuto.

A mesmíssima coisa estão fazendo todos os outros governos. A corrida armamentista entrou em marcha acelerada, arrastando a indústria da pólvora que se reúne na Liga das Nações com o pretexto de garantir a paz.

Nem podia ser de outra forma. Na Liga das Nações reunem-se os banqueiros, os grandes industriais, os grandes diplomatas, todos as grandes fabricantes de armas e munições para as guerras.

A paz que eles querem é a paz das pantufas, a paz dos morteiros, a paz dos cartuchos, mas a paz que o povo se dá na realidade das guerras, a paz que se estabelece na hora da guerra, que a burguesia quer, que precisa, que é necessária e que criminosamente existe para garantir-lhe os privilégios de exploração e dominação.

OS GRANDES VULTOS DO ANARQUISMO

BAKOUNINE

Por RODOLFO RÖCKER



Miguel Bakounine

...a filosofia alemã exercia então grande influência sobre a juventude russa e também Bakounine se interessou muito pelos conceitos abstratos e as doutrinas de Kant, Fichte, Schlegel, etc. Graças a diversas viagens realizadas a Moscou e Petrogrado, entrou em contato com alguns círculos estudantis, nos quais se reuniam os jovens russos para estudar os diversos sistemas dos filósofos alemães e franceses.

Em 1835 travou conhecimento com Stankevich, que era então o chefe espiritual de um círculo importante. Entre ambos se estabeleceram estreitas amizades e Bakounine se tornou colaborador ativo deste círculo. Por influência de Stankevich, conheceu Bakounine o filósofo Götthelf Fichte, cujas obras estudou com grande entusiasmo. N. Bielinski, que mais tarde conquistou grande nomeada na literatura russa, editava naquela época um jornal de filosofia, "O Telescopio". Nela publicava Bakounine o seu primeiro trabalho literário, uma tradução em russo de "Conferências sobre o destino do Sabio de Fichte". Quando Stankevich abandonou a Rússia, Bakounine se converteu em



Uma circular da Federação de Anarquistas Portugueses Exilados

Do Secretariado Geral da FAPE atualmente em Madrid, retransmitida com pedido de publicação a seguinte circular:

Presados camaradas: Depois dos últimos acontecimentos desenvolvidos em Espanha, em consequência dos quais foram presos cinco camaradas nossos, e depois expulsos para França, o Secretariado Geral da FAPE ficou de tal maneira defaleado que não pôde até agora — e a despeito da boa vontade dos que escapamos à fúria perseguidora e perseguida que se seguiu ao movimento de Outubro — dar mais de cada Ninguém mais do que nos lamentamos este quebrantamento involuntário das nossas relações; sobretudo porque a situação geral do proletariado português e particularmente a dos militantes anarquistas e simpatizantes da FAPE e da CGT reclama, exige, de cada um dos que gozam ainda duma relativa liberdade, uma atividade constante, ininterrupta, com a qual se assegure, pelo menos, uma rede de relações que permita restabelecer, num dado momento, senão toda, pelo menos uma boa parte da nossa organização revolucionária passada.

O silêncio que vimos hoje quebrar não foi, infelizmente, só motivado pela situação a que nos reduziu a repressão desencadeada pelo Governo Espanhol sobre os nossos camaradas. A expulsão de alguns que eram parte integrante deste Secretariado, deu motivo a que se extraviassem certos elementos que só agora pudemos recuperar depois de passados alguns meses e de havermos feito varias tentativas inúteis. Mas não é menos verdade que se os companheiros, grupos e comités da FAPE residentes fora de Madrid houvessem sido mais perseverantes as relações interrompidas não se teriam sido por um tão largo espaço de tempo. Era questão de havermos recebido correspondência de fora, que não recebemos, e a nossa tarefa teria sido grandemente facilitada.

Hab — sempre não diz-lo francamente — estamos absolutamente todos. São dum ou doutro camarada recebemos notícias. Com os esforços que temos feito e a constância de

O PIQUE-NIQUE DE "A PLEBE"

...o pique-nique realizado domingo último, dia 31, agradece a todos os companheiros e companheiras que concorreram com a sua boa vontade e seu esforço e a sua presença para a esta alvargada mesa decorada de apoio e solidário da nossa luta.

que temos dado sobradas provas, temos conhecimento, pelo menos relativo, da situação de alguns dos nossos camaradas presos nas colônias. Sabemos, por exemplo, qual é a situação dos nossos camaradas deportados em Mogambique, Cabrer mos o trato excecionalmente bárbaro de que são objecto os nossos companheiros presos na Fortaleza de S. João, em Angra do Heroísmo. Mas desconhecemos mais por completo o que se passa na longueta Ilha de Tondr, e na Guiné, e nas prisões do Porto, de Lisboa, da Trafaria, de Peniche, etc., porque estamos sujeitos à situação criada pelo nosso forçado afastamento do continente — e no descaço a que fomos votados por quem, estando em condições de o poder fazer, tinha o elemento de ver de nos pôr ao corrente do que se passa.

Que esta carta-circular sirva, queridos camaradas, para fazer que renasça em todos o interesse de colaborar conosco na obra que estamos dispostos a prosseguir, restabelecendo o contacto entre todos os nossos camaradas presos e deportados e os elementos anarquistas que vivemos no exílio e em Portugal. Rogamo-vos, a quantos recebais esta circular, que nos reserveis e mandeis as direcções que conhecéis, a alguns camaradas que estejam nos campos de concentração, nas prisões ou no exílio ou nas colônias, deportados, presos ou mesmo em liberdade. Escrevei-nos, utilizando a direcção seguinte: — Rogério da Silva — Apartado n. 12.195 — Madrid — Espanha.

"A GRANDE REVOLUÇÃO" de Pedro Kropotkin

A Athena Editora, do Rio de Janeiro, acaba de editar essa profunda e criteriosa obra em que o autor da "Conquista do Pão" estuda a atuação eficiente e decisiva do povo francês nos grandes feitos revolucionários de 1789-1793.

Com pormenorizada e fortíssima documentação, Pedro Kropotkin descreve os dias trágicos e empolgantes desse grande movimento que marcou novas diretrizes à marcha das civilizações e ao progresso ascendente das sociedades humanas.

A Revolução Francesa teve, no grande pensador anarquista, o seu historiador mais completo sob o ponto de vista sociológico. O grosso vol. com 620 páginas, grande formato, impresso em papel superior — Preço, 16\$000, livre de porte.

do círculo de Bakounine. Esta luta foi talvez a principal razão que induziu Bakounine a desistir de suas teorias reacionárias unilaterais e de suas especulações conservadoras. A vida monótona, a falta de atividade e de movimento, o tornar cada vez mais insuportável e resolveu passar-se a Berlim com o propósito de ali estudar filosofia.

Em Berlim relacionou-se com a tendência neo-hegeliana que compreendia todos os elementos revolucionários da Alemanha.

A vida lhe pareceu envolta em nevoeiro; abriu-lhe ante os olhos vasto terreno para as suas atividades e se entregou com ardorosa paixão à corrente ideológica progressista. Em Berlim conheceu também Ivan Turgeneff, junto com o qual assistiu aos cursos do professor Werder sobre a filosofia hegeliana. Os conceitos reacionários e metafísicos de Schelling ofereceram ao jovem Bakounine uma ocasião para o ataque. Publicou em 1842 um folheto, "Schelling e a revelação crítica da última tentativa reacionária de combater a filosofia livre". Nesse ensaio defende Bakounine as idéias revolucionárias de Fenebach, par da filosofia materialista alemã; tal trabalho constituiu a primeira manifestação do espírito livre de Bakounine. Em termos eloquentes preconiza a luta pela liberdade, e no mesmo quando essa luta era para ele somente filosófica se reconheceu, no entanto, o grande progresso que tinha que se havia realizado nas suas idéias.

